

O corpo na Arte:

**OLHARES PARA A
EDUCAÇÃO INFANTIL**

"SE O CORPO É UM PRODUTO CULTURAL, ENTÃO AS ESTRUTURAS DE ALIENAÇÃO, PRESENTES NA SOCIEDADE, TAMBÉM DEIXARÃO MARCAS SOBRE ESSE CORPO"

INGRID DORMIE KOUDELA

Como surge o projeto?

O projeto "O corpo na Arte: Olhares para Educação Infantil," desenvolvido no CEI Tia Loli localizado na cidade de Ilhota/SC, surge da problemática observada pela professora Camila, que durante encontros e amostras pedagógicas, projetos e trabalhos dos alunos apresentados a comunidade escolar, percebeu que o universo dos movimentos expressivos são menos privilegiados na Educação Infantil, havendo mais notoriedade aos trabalhos que envolvem produções estereotipadas e pouco reflexivas, com carência de atividades relacionadas ao teatro, dança e música com foco no corpo. Segundo Vygotsky (2009), em cada período do desenvolvimento infantil a imaginação criadora funciona de modo peculiar, característico de determinadas etapas de evolução em que se encontra a criança. Através disso, o projeto procurou valorizar a comunidade em que o CEI está inserido, um bairro da zona rural e periférica da cidade, com pouco acesso a ações culturais e na sua maioria de baixa renda. As turmas que participaram do projeto eram compostas por alunos pequenos, com faixa etária entre 3 a 4 anos turma maternal II, e 4 a 5 anos turma pré-escolar, com mais ou menos 20 alunos em cada turma variando o período.

Diante disso, pensou-se em um projeto que viesse ao encontro de propostas práticas e reflexivas, utilizando a arte como viés principal para gerar nas crianças repertório corporal, imagético e de contexto social.

Buscou-se durante o projeto, compartilhar vivências do repertório pessoal da professora, que faz parte de uma cia de teatro, e assim busca sempre evidenciar o corpo afrente de seus trabalhos, entendendo que quando o mesmo está ciente das ações da mente, a arte pode acontecer.

A priori fundamentou-se alguns exercícios e práticas teatrais, percebendo o interesse de todos, a professora buscou explorar o potencial dessas atividades, dificultando-as e aprofundando ainda mais no universo das artes integradas de acordo com a proposta pedagógica do CEI. Foram promovidos diversos ensaios em diferentes campos das artes, as crianças puderam se deparar com imagens, vídeos, sons, métodos, e porque não brincadeiras que trouxeram a existência do corpo na sua mais singela e poética forma.

Quais eram os objetivos do projeto?

Fundamentou-se como objetivos do projeto, a valorização de situações diversas voltadas para consciência corporal, refletindo que nosso corpo é o primeiro instrumento para se fazer arte. Concebendo novas experiências em direção ao campo expandido do fazer, e das práticas artísticas ensinadas e aplicados nas instituições da Educação Infantil. Um fazer que proporcionasse investigação e manipulação de materiais, de suportes e de metodologias, de modo a alcançar outros planos além das tradicionais folhas de papel e dos cadernos de desenho, do lápis de cor e do giz de cera, de desenhos estereotipados e materiais prontos.

Quais foram as suas referências teóricas para a elaboração deste projeto?

Pensando nos objetivos ao qual se buscou evidenciar com o projeto, apresentou-se aos alunos diversas manifestações artísticas ao longo dos períodos da arte, onde o corpo foi a matriz para a fruição. Baseado nesses estudos, buscou-se referência no trabalho de vários artistas como exemplifica a autora Domingues (2002, p. 62):

(...) numa perspectiva histórica, a arte do século passado tem manifestações como as da body art que fazem com que muitos artistas, à sua maneira, evidenciem o envolvimento do corpo, de forma mais ou menos radical, em todas as formas de performances e happenings que se assentam na expressividade do corpo como linguagem. Nos antecedentes não se pode deixar também de mencionar contribuições marcantes, como Pollock, Ives Klein, os brasileiros Hélio Oiticica e Ligia Clark.

Este material serviu de embasamento teórico para que pudéssemos contextualizar o projeto, bem como trazer subsídios relevantes para que o mesmo fosse adiante.

Referências de aporte reflexivo da arte educação, como a autora Ana Mae Barbosa com a Abordagem Triangular, e das contribuições da educadora, artista plástica e curadora Stela Barbieri com o livro Interações: onde está a arte na infância? permearam o trabalho construtivo em direção do saber, como também, pesquisados documentos como o RCNEI vol. 1 e 3, PPP do CEI e documentos da BNCC.

Para a elaboração de materiais concretos para manipulação e execução do projeto, uma das principais fontes foi o site oficial da artista Segni Mossi, com o grupo de estudos em dança/desenho. Personalidades emblemáticas que representam a arte Moderna e Contemporânea, nacionais e de outros países, bem como um repertório de músicas e ritmos brasileiros.

Com o decorrer do projeto, sentimos a necessidade de trazer algo mais regional, uma arte genuinamente catarinense, nos deparamos com o folguedo do boi de mamão, tradicional na região, uma arte folclórica com raízes açorianas, espanholas e holandesas que trabalha de forma unificada as artes visuais, música, dança e teatralidade. Para a contextualização e desenvolvimento de brincadeiras e a construção da figura do boi de mamão, utilizou-se o livro “Cantigas do Boi de Mamão Catarinense” e vivências do Grupo Folclórico Boi de Mamão e Dança Portuguesa com alguns projetos na região do Vale do Itajaí.

Todos os movimentos artísticos e artistas foram apresentados de maneira sucinta e muito lúdica, sempre evidenciando tudo como uma grande brincadeira, como momentos de contextualização, apreciação e fruição.

O projeto foi planejado e desenvolvido de forma colaborativa com outros professores e/ou com a equipe de gestão pedagógica da escola?

O trabalho colaborativo dos professores e da gestão pedagógica, foi de suma importância para que o projeto alcançasse resultados positivos, onde houve a junção e extensão deste projeto nas salas dos berçários II. Ressaltando a participação do professor Ladson Souza de música, com contribuições em exercícios de percepção musical, escuta ativa e fruição criativa através de elementos estéticos da música catarinense entre outros. Foi utilizado como base o PPP da instituição, onde alinhamos o projeto a proposta pedagógica disponível para pesquisa, regendo a transformação da criança como protagonista no seu processo de ensino/aprendizagem, nesta perspectiva compreendeu-se que "a aprendizagem deve centrar-se em seus interesses e necessidades, respeitando e motivando o processo evolutivo da criança" (PPP, 2016, p. 15).

Descreva como foi a realização do projeto.

Os encontros ocorreram em 8 semanas com as referidas turmas, nos espaços internos e externos do CEI. Os conteúdos ministrados foram atividades relacionadas ao movimento corporal e seus diferentes contextos dentro das artes, apresentando aos alunos materiais concretos para manipulação como, esculturas e obras de artistas de diferentes períodos, projeções audiovisual de apresentações de dança e teatro para leitura, e posteriormente releitura, apreciação de canções de roda voltadas ao tema corpo e movimento, músicas instrumentais com ênfase no espectro sonoro, danças regionais (Boi de mamão, fandango, catira, chula entre outros). As aulas aconteceram nos trabalhos disciplinares nas aulas de arte e música, respeitando os dias letivos, sempre procurando valorizar o universo infantil.

Percebeu-se que através do projeto alguns hábitos da rotina do CEI mudaram, por exemplo, o momento onde eles iam ao parque, pois começaram a explorar de forma consciente certos espaços, com uma noção espacial mais ampla, também notou-se que a partir da atividade com o boi de mamão, o mesmo virou um mascote e referência de brincadeiras para os alunos, professores e demais funcionários.

Notando-se que a corporeidade dos brincantes desta manifestação cultural muito forte no estado, promoveu aprendizagens significativas em seus movimentos e gestos praticados pelas crianças nas brincadeiras em geral. Salvo ressaltar a participação do aluno Henrique do pré-escolar, onde o mesmo apresentava séria dificuldade de coordenação motora devido a paralisia, no decorrer do projeto, foram observadas melhoras significativas no quadro do seu desenvolvimento, sendo relatado pelos pais e professora de apoio.

Outro espaço muito utilizado no decorrer do projeto, foi a área do palquinho, um ambiente construído pelo professor de música onde as crianças podiam realizar interações artísticas, apresentações, performances, e é claro brincar de ser artista. Grande parte das atividades do projeto eram realizadas em espaço externo, como o parque, o palquinho, e o painel de riscantes, que trazia em sua essência a gestualidade de artistas como Segni Mossi e Pollock, onde as crianças podiam se expressar livremente com tintas e texturas. O grande fechamento do projeto foi perceber que ao final do mesmo os alunos traziam consigo uma desenvoltura corporal mais ativa, menos inibida e mais racional, também certas ações motoras para desenvolver algumas atividades rotineiras foram notadas de forma amplamente melhores, percebido não só por nós envolvidos diretamente com o projeto, mas também com outros professores, gestão e comunidade escolar em geral.

Momento apreciação e contextualização



**Fruição: o corpo na
Natureza**





**Sarau Brincante " Causos e contos cultura
Catarinense " O boi de mamão"**





Apresentação brincante Boi de mamão





**Painel de riscantes:
inspiração artista Segni Mossi**





Espaço palquinho



**Exercícios de teatro: expressões
exageradas**



Como foi realizada a avaliação do projeto?

Foram desenvolvidos diversos métodos avaliativos, dentre eles utilizou-se registros descritivos, portfólio, fotos, vídeos e o relato dos pais quanto a performance e aprendizagem dos filhos.

A avaliação ocorreu de forma processual e subjetiva, priorizando a contribuição e participação das crianças durante o projeto. Observou-se um grande interesse com o tema, trazendo envolvimento e despertando sensibilidade criativa por parte de todos os envolvidos. Sendo assim, o projeto teve como visão prosseguir instigando ainda mais as crianças através de atividades motivadoras, que ao final trouxeram um resultado muito além do esperado.

Entendemos que este projeto buscou evidenciar a corporeidade das crianças, de forma lúdica e singela, dentro das propostas das aulas, sobretudo, uma maneira de aproximá-las do mundo das artes, de forma envolvente e desafiadora, percebendo que o corpo é um lugar de comunicação, conhecimento, história e memória.

Referências bibliográficas

BARBOSA, Mae Ana. CUNHA, da Pereira Fernanda (orgs). Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais/ - São Paulo: Cortez, 2010.

BARBIERI, Stela. Interações: onde está a arte na infância?/Stela Barbieri; BAROUKH, Ailine Josca, coordenadora; ALVES, Lavrador Carapeto Cristina Maria, organizadora. - São Paulo: Blucher, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/ Secretaria da Educação Básica. - Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <<http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>> Acesso em: 27 jun. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEF, 2017. Disponível em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 27 jun. 2020.

DOMINGUES, Diana. Desafios da Ciberarte: corpo acoplado e sentir ampliado, in: BARROS, Anna; SANTAELLA, Lúcia, (Orgs.). Mídias e artes: os desafios da arte no início do século XXI. São Paulo: Unimarco, 2002.

MÜLLER, Cristiane. Cantigas do boi de mamão catarinense: versões e partituras/ Cristiane Müller; Josias Pimentel; Natália Pereira. - 1 . Ed.- Itajaí: Traços e Capturas, 2019.

PPP - Projeto Politico Pedagógico. Cei Tia Loli - EI. 2016, p. 15.

SEGNI, Mossi. Dança e desenho para dizer quem somos. Disponível em:<<https://blog.sodanca.com.br/segni-mossi-danca-e-desenho-para-dizer-quem-somos/>> . Acesso em: 27 jun. 2020.

VYGOTSKY, L. S. [1896 a 1934] Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico – livro para professoras. São Paulo: Ática, 2009.